

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Altamiro Pinho de Carvalho**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato**

**Santa Cruz do Rio Pardo/SP**

**2022**

**Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora/Instituição: Janice Zilio Martins Pedroso da Etec Orlando Quagliato em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Janice Zilio Martins Pedroso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Janice Zilio Martins Pedroso

Local da entrevista: Microsoft Teams: residência do entrevistado em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Data: 29 de setembro de 2022

Duração: 47 minutos e 42 segundos

Número de vídeos: 1(um)

Transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Número de páginas: 25

**Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, no dia 29 de setembro de 2022 com o professor e ex-diretor da Etec Orlando Quagliato Altamiro Pinho de Carvalho. O professor Altamiro iniciou suas atividades profissionais como professor na área agrícola no ano de 1977. Atuou também posteriormente como diretor da escola e participou de toda a transição da escola para o Centro Paula Souza. Ao encerrar suas atividades na Etec, trabalhou no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo onde se aposentou.

## Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 10 de julho de 2025 a 15 de julho de 2025.

Nome da transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso.

Recebido da entrevistadora: 9 de setembro de 2025.

**Janice Zilio Martins Pedroso (JZMP):** Hoje, nós estamos aqui nessa tarde, vou conversar um pouquinho com o ex-diretor da Etec, professor Altamiro Pinho de Carvalho. Eu sou a professora Janice Zilio Martins Pedroso da Etec Orlando Quagliato e eu agradeço inicialmente Altamiro, a sua disposição em me receber aqui na sua residência, nesta tarde, para me conceder essa entrevista, hoje que é dia 29 de setembro de 2022. E essa entrevista será difundida para o programa de história oral da educação do Centro Paula Souza. O Centro Paula Souza possui um site de memórias e essas informações serão divulgadas lá. Bom, então para gente iniciar um pouquinho esse nosso bate papo, que é um bate papo bem descontraído, e eu vou pedir para você iniciar contando um pouquinho sobre a sua história de vida; um pouquinho de como foi a sua origem familiar, onde você nasceu, quais são as suas origens.

**Altamiro Pinho de Carvalho (APC):** Bom, em primeiro lugar Janice boa tarde, eu que agradeço a sua presença e o que for possível eu colaborar com vocês eu estou à sua disposição. Agora, falar da minha origem... é até estranho quando eu começo a falar porque o pessoal fala: nossa o cara é carioca o que ele veio fazer em São Paulo? Sou carioca, nascido e criado no Rio de Janeiro e estudei na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Fiz um curso chamado Licenciatura em Ciências Agrícolas, então é um curso específico para trabalhar no ensino agrícola como professor, entrei na faculdade em 73, em formei em 76 e em 77 (formei em dezembro de 76), 8 de março de 77 estava eu trabalhando aqui na Escola Agrícola de Santa Cruz do Rio Pardo. Como você veio parar em Santa Cruz do Rio Pardo? Um mês antes de eu me formar, eu fui em São Paulo, tinha um órgão chamado SENAFOR que regulava tudo que tinha relação com todo ensino agrícola no Brasil, cheguei lá e, não só o ensino agrícola como o ensino técnico, cheguei lá, o professor que me atendeu (fui eu e mais dois colegas) me deu a informação, a relação de todas as escolas agrícolas do Brasil, aí o que nós fizemos, olhei a relação da escola e São Paulo era onde tinha o maior número de escola agrícola. No Rio de Janeiro tinha 4 escolas agrícolas. Me informaram que em São

Paulo tinha 33 escolas agrícolas na época, nosso curso ia formar naquela época 32 alunos, eu falei 33, estou empregado. (risos)

**JZMP:** Exato né? (risos)

**APC:** Tô empregado! E ainda ia sobrar um aluno se todos viessem para São Paulo. E o que que eu fiz? Mande uma carta para todas as escolas agrícolas do estado de São Paulo. Recebi resposta de Vera Cruz, Jacareí, Santa Cruz do Rio Pardo e Rancharia. Santa Cruz do Rio Pardo era a que tinha o maior número de aulas, Rancharia e Vera Cruz tinha 16... 16 não, tinham 26 aulas cada uma e Jacareí agradeceram eu ter ligado, mas no momento eles não tinham necessidade de professor porque o quadro já estava completo. Bom, aqui em Santa Cruz tinha 66, 68, juntou eu e um amigo meu e viemos para cá.

**JZMP:** Que jóia!

**APC:** Chegamos aqui em Santa Cruz, olhamos a cidade, falei assim para o rapaz, o nome dele era Renato. Será que a gente fica dois anos nessa cidade? e ele falou: que é isso rapaz, nós vamos ficar aqui sim, a gente vai ficar aqui e vai morar aqui, vai viver aqui. Conclusão, final do ano ele foi embora, não voltou mais e eu estou aqui até hoje. Casei, fiz família aqui e estou aqui até hoje. Então na ocasião nós dividimos as aulas, eu peguei 36 e ele pegou 36 (tinham 68), aí tinha mais a atividade então deu o total de 72 aulas (36 para cada um que pegou as aulas). Ele foi embora. Depois que ele foi embora, as aulas que sobraram, a maioria era minha porque eu era o único que era professor formado, o resto era agrônomo, veterinário então a preferência era minha né.

**JZMP:** Tá certo! Então você veio do Rio direto pra São Paulo, fincou as raízes aqui agora.

**APC:** Já fui direto para Santa Cruz do Rio Pardo, casei aqui tudo, a família é daqui....

**JZMP:** Constituiu família, aí enraizou mesmo de vez. Bom, quando você veio para cá já veio direto, já foi para trabalhar na escola...

**APC:** Já foi para trabalhar, porque eu recebi resposta da escola agrícola de Santa Cruz que tinha o maior número de aulas. Então já vim para cá. Cheguei aqui no dia 28 de fevereiro de 77. No dia 8 de março de 77 eu estava dando a primeira aula na escola agrícola.

**JZMP:** Ah, que bacana! Você lembra dos professores, de outras pessoas que tinham na época?

**APC:** Tinha a Cidinha Bastos que era professora da parte de animal (zootecnia), acho que da parte técnica era só ela mesmo, daí ficou eu e mais um professor (Renato), na época tinha duas turmas de agropecuária que uma era de terceiro ano e a outra de segundo. Não tinha de primeiro ano naquela época, não sei o que aconteceu, acho que não deu aluno, então não houve primeiro ano e tinha o curso de Economia Doméstica, tinha a professora Cidinha Lamoso que dava aula de economia doméstica e tinha mais outras duas professoras lá mas eu não lembro o nome delas. E tinha as professoras de matemática, geografia, tudo. O Lamoso era professor de geografia. O diretor da escola nessa época que vim aqui era o seu Zé Zacura.

**JZMP:** Seu Zé Zacura!

**APC:** Seu Zé Zacura Neto, e depois a dona Olavinia, professora Olavinia entrou como assistente dele que depois foi ser diretora também.

**JZMP:** Legal! Bom, você atuou como professor, depois você exerceu a função de diretor da Etec né?

**APC:** É.

**JZMP:** Você permaneceu por quanto tempo como diretor da escola?

**APC:** 4 anos. Entrei para diretor da escola em 92 e saí em 95.

**JZMP:** Certo. Quando teve a transição da direção da escola, porque ela passou por várias nomenclaturas, passou por várias secretarias, teve a transição do Centro Paula Souza que está com elas até hoje né, com as Etecs, você estava lá? Foi nesse momento

**APC:** Estava. Então, ela era da Secretaria da Educação. Da Secretaria da Educação, quando eu cheguei aqui. O nome da escola era Escola Técnica Estadual Agrícola de Santa Cruz do Rio Pardo, aí logo depois passou para Escola Técnica Agrícola Maria Joaquina do Espírito Santo, e ficou com esse nome durante bastante tempo, quando passou para o Centro Paula Souza (logo depois que passou para o Centro Paula Souza) que eu era diretor, a dona Olana

que era professora Olana que foi minha assistente, ela foi minha diretora também durante muito tempo, depois desse período que eu fui diretor do Paula Souza, ela estava aposentada como professora, aí houve um concurso para assistente, eu convidei ela, ela fez, passou e me auxiliava muito porque ela sabia tudo e mais um pouco de escolas, aí minha experiência na direção, não tinha experiência nenhuma, então ela era meu braço direito, esquerdo, era tudo lá na escola. E ela disse para mim um dia assim: “Altamiro, essa escola era para se chamar Orlando Quagliato, mas por questões políticas não se chama Orlando Quagliato, agora que passou para Centro Paula Souza será que a gente não poderia fazer isso?” E eu falei: “É mais viável Centro Paula Souza, acho que o caminho é mais fácil, mais curto. Eu falei: o que a gente precisa fazer? e ela “A gente precisa fazer um ofício. Eu vou fazer um ofício você assina? falei assino. Ela fez o ofício, eu assinei e depois que eu saí de lá (um ano depois que eu saí de lá) passou para o Centro Paula Souza para o nome de Orlando Quagliato.

**JZMP:** E você sabe por que colocou esse nome! Dessa professora Maria Joaquina do Espírito Santo? Ela era uma professora isso eu já investiguei sobre a vida dela.

**APC:** O que eu ouvi falar é o seguinte, porque tinha uma ordem de nomes de dar em escolas e a escola agrícola não tinha nome de patrono, então qual era o próximo patrono agora era Maria Joaquina, então ficou Maria Joaquina no nome da escola agrícola, é isso foi o que eu ouvi falar. Agora...

**JZMP:** Eu estou investigando o porquê da professora também, mas eu não tenho achado ainda fontes que trazem sobre isso...

**APC:** Converse com a Cidinha Bastos que ela é capaz de te dar uma dica. (risos)

**JZMP:** (risos) Então nesse tempo a condição para ser diretor da escola técnica, foi nesse momento tinha que ser da área agrícola?

**APC:** Então, eu entrei para a direção da escola, antes de passar para o Centro Paula Souza, então saiu da secretaria da educação, aí passou para secretaria de ciências e tecnologia, que na realidade o Centro Paula Souza é ligado a ciências e tecnologia, mas só que ele não passou para o Centro Paula Souza, tinha um órgão chamado DETE que era “Divisão Estadual de Ensino Tecnológico” (ou ensino técnico, não lembro) que era o que dava as ordens digamos assim, na escola agrícola. Aí teve o processo para passar para o Centro Paula Souza que estava em andamento. Acho que no momento que entrou para secretaria de ciências e

tecnologia, a intenção já era passar para o Centro Paula Souza. Então durante esses dois anos foi o processo de passagem da escola para o Centro Paula Souza. Aí nesse período que houve um negócio importante no período da DETE, não sei se a Cidinha falou para você, que foi um convênio que teve da escola agrícola com a fundação da ESALQ (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz), e o que que era esse convênio? Esse convênio tinha um projeto chamado Projeto DRI (Desenvolvimento Rural Integrado) que iria fazer uma integração da escola agrícola com as comunidades vizinhas. Então nós fizemos a integração com a escola lá da Figueirinha de São Roque, fizemos a integração com a prefeitura de Espírito Santo do Turvo, o prefeito era o Sérgio, o Sérgio deu um apoio imenso para gente, inclusive ele chegou a ir para os Estados Unidos através do Centro Paula Souza, parceria. Vários cursos, quando entrou, houve para aluno. E aí passou para o Centro Paula Souza, esse período que estava lá esses cursos, que estava tendo com a DETE, melhorou assim da água para o vinho; foi criado a cooperativa, vários cursos, tinha o pessoal da Esalq que vinha dar cursos na escola agrícola, a gente ia fazer curso lá em São Paulo, aluno foi fazer curso lá na Esalq, então foi um período que a escola começou a evoluir.

**JZMP:** Evoluiu bastante, né? Deu um up na escola.

**APC:** Evoluiu bastante. Aí conclusão: eu era contratado. Eu era contratado professor e no Centro Paula Souza tinha que fazer concurso. Faz o concurso para professor, e eu fui fazer o concurso. E, por meio ponto eu não passei. Também não estudei. E eu não me arrependo, também não fiquei assim ai meu Deus do céu eu não passei! Porque não me preparei! Se você não se preparar para o concurso, não passa.

**JZMP:** Tá certo!

**APC:** Não passa. Se você não se preparar, não adianta.

**JZMP:** E esse era concurso para?

**APC:** Para você ser funcionário do Centro Paula Souza contratado. Para ser professor. Depois de professor, eles contratam diretor.

**JZMP:** Isso!

**APC:** E, eu não passei. Financeiramente para mim foi melhor!



**JZMP:** A lá!

**APC:** Por que financeiramente? O Centro Paula Souza paga bem! Mas eu fiz o concurso depois para escrevente do fórum, passei a trabalhar no fórum. Estudei para arrebentar, que eu perdi minhas aulas na escola agrícola, fiquei com 10 aulas horas semanais só, e eu fiquei com o tempo vago. Se não é a minha mulher que trabalhava no banco, na nossa caixa, eu tinha virado andante ou desesperado. Aí ela segurou a peteca aí durante um ano e meio eu fiquei. Arrumei um serviço na prefeitura, depois eu fui ser auxiliar do secretário da agricultura, fui ser auxiliar dele. Aí passei no concurso, um ano e meio que saí da escola agrícola, um ano e onze meses para ser preciso, fui chamado para trabalhar no fórum.

**JZMP:** Então aí foi mais vantajoso!

**APC:** É, financeiramente! Porque eu acho o seguinte: a escola agrícola, tinha gente que dizia, sai da escola agrícola, a escola agrícola é isso.... não, se eu eduquei meus filhos, consegui muita coisa, foi graças à escola agrícola. Eu gostava demais da escola. No princípio quando eu sai de lá, foi duro.

**JZMP:** Eu imagino! Foi difícil, a gente está acostumado com a rotina, com os amigos....

**APC:** Foi difícil, porque a gente está acostumado, com aquela rotina, com os amigos.... Aí fiquei... tanto que depois que eu saí de lá.... Eu saí de lá em 95. Vai fazer 30 anos que eu saí de lá, eu fui 3 vezes só lá na escola.

**JZMP:** Olha só!

**APC:** Fui uma vez com minha filha. Essa filha minha que é engenheira de alimentos, quando começou a dar o curso de alimentos lá na Paula Souza que agora tem, ela foi professora lá.

**JZMP:** Ela foi professora!

**APC:** Ela começou a dar o curso! Foi a primeira professora do curso de alimentos!

**JZMP:** Legal!



**APC:** Aí ela deu aula durante um período, aí ela fez uma seleção, aí recebeu um chamado de uns cadastros que ela tinha feito, aí foi trabalhar na Coca Cola. Mas, ela foi professora lá. E eu... o que que eu queria falar para você: que eu só fui lá... a primeira vez que eu fui lá foi quando ela era professora que teve uma festa junina e eu fui lá. Aí eu fui lá! Pai, vamos lá na festa junina! Eu fui lá na festa junina, andei por lá tudo. Fiquei triste com uma coisa que eu já falei para você. Porque a turma de 94 pôs uma placa lá em homenagem ao Diretor da escola, Altamiro Pinho de Carvalho. Sumiu aquela placa!

**JZMP:** Sumiram com a placa!

**APC:** Não vi mais! Na festa junina que eu fui lá, não estava. Mas, tudo bem!

**JZMP:** Tudo é aprendizado!

**APC:** É, tudo é aprendizado!

**JZMP:** Tudo é aprendizado e a gente passa por certos momentos, às vezes não tão bons, mais... eu falo que assim, às vezes o que não é tão bom, tornou-se melhor!

**APC:** Tornou-se melhor. Eu não passei nesse concurso por meio ponto. Tinha que tirar 5. Meio ponto não! Menos. Eu fiz 4,75. Tinha que tirar 5. Aí eu não passei. Eu me lembro do pessoal, tinha uma formatura no final do ano, o pai de um aluno que era presidente da APM, sabia que eu não ia ficar lá, falou para mim: o que que você vai fazer agora? Eu falei: ah, Deus tem alguma coisa preparada para mim!

**JZMP:** Com certeza! E preparou né?

**APC:** A Sueli, minha esposa, deu muito apoio! E ela conversando, naquela época ela frequentava a renovação carismática, era coordenadora da renovação, ela disse que uma colega dela lá da renovação falou assim: Sueli, Deus está preparando uma coisa para o seu marido melhor do que ele estava. Graças a Deus eu passei no concurso! Gosto demais da escola agrícola, adoro a escola agrícola. Só não vou lá porque vou olhar assim, vou ficar triste com aquilo... puxa saí daqui... mas.... faz parte!!

**JZMP:** São lembranças! São lembranças que passaram...

**APC:** São lembranças! Tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus!

**JZMP:** É verdade! Bom, você falou da parceria com a Esalq. E tem mais alguma coisa?

**APC:** É a Esalc. Essa parceria foi patrocinada pela fundação Kelloggs. Mesma fabricante desse sucrilho. Fundação Kelloggs. Veio um americano aqui uma vez, passou uma semana em Santa Cruz.

**JZMP:** Acho que eu já vi uns recortes de jornal disso aí.

**APC:** Aí teve entrevista, trouxe ele aqui em casa para jantar uma vez, veio uma turma do Chile que a fundação Kelloggs patrocinava a parte agrícola lá no Chile também. Então veio uma turma do Chile aqui em Santa Cruz. Eles passaram o dia lá na escola. Foi um período bom, período de transição! Foi um período de transição que a escola estava crescendo.

**JZMP:** Cresceu a escola! Estava no auge, cada ano indo.

**APC:** Esse projeto com a fundação Kelloggs, projeto DRI (Desenvolvimento Rural Integrado) foram quase 35 escolas que eles iriam dar apoio. Só que eles iam usar 5 escolas como piloto. Aquelas que... Fizeram uma visita à escola, fizeram um trabalho para ver qual daquelas que tinham condições de desenvolver o projeto. Foi Santa Cruz do Rio Pardo, Presidente Prudente, Vera Cruz, Jaú, Espírito Santo do Pinhal. Só essas 5 escolas que desenvolveram o projeto integral. As outras, por exemplo, tinha um curso para os professores, convidavam os professores das outras escolas. Agora, tinha algumas coisas que eram direcionadas só para essas escolas, inclusive tinha 2 monitores... não, tinha 6 monitores que trabalhavam com essas escolas. Era 1 aqui em Santa Cruz, outro em Vera Cruz.... Eram formados pela ESALQ, eles vinham aqui dar cursos. Tinha curso de apicultura, curso de extensão rural, de administração... tanto para professores, como para alunos. Foi um período só que passou para o Centro Paula Souza. Formou a cooperativa, aí no ano seguinte, "Tamirinho" espirrou (risos).

**JZMP:** E com relação às dificuldades, que eu creio que foram muitas dificuldades que surgiram nesse período, como é que era a questão financeira?

**APC:** Então, nesse período que a escola passou para o Centro Paula Souza, para Ciência e Tecnologia, foi o período de transição, então a dificuldade era a adaptação, a gente adaptar

ao sistema deles. Mas, a dificuldade financeira, foi antes de sair, antes de passar para o Centro Paula Souza. Quando passou para a Ciência e Tecnologia, continuou tendo as dificuldades, mas foi melhorando gradativamente. E passou para o Centro Paula Souza e o Centro começou a injetar grana lá... funcionários, tinha falta de funcionário barbaridade. Contrataram funcionário tudo, fizeram concurso para funcionário, aí melhorou bem. Alunos reclamavam muito que eles faziam serviço braçal, trabalhavam na cozinha, mas por quê? Não tinha funcionário.

**JZMP:** Não tinha quem fizesse.

**APC:** Meio dia, 11 horas, a comida tinha que estar pronta! Então aquelas turmas que não tinham aula até as 11 horas, já estavam lá almoçando. Se não tivesse aluno para ajudar, não tinha condição de estar pronta.

**JZMP:** E mesmo para tocar o serviço da fazenda né? Uma fazenda muito grande! Muito trabalho para tocar as criações, a horta, né? Nessa época, tinha tudo formado?

**APC:** Tudo formado! Tinha um pomar lá que dava laranja barbaridade! Era aluno que levava laranja, professor que trazia também, comprava, a gente vendia tudo. Aplicava todo o dinheiro na escola.

**JZMP:** Mas, a escola com o sistema da escola de cooperativa?

**APC:** Não, mas era antes do sistema de cooperativa. Com o sistema de cooperativa, o dinheiro começou a gerar para lá. Antes, você tinha que fazer. Ia fazer o que? Tinha que gerar dinheiro! Precisava de material de consumo, aí não tinha material de consumo. Aí você tinha que comprar. Tinha que fazer aquele jogo com o dinheiro porque era uma dificuldade o dinheiro. Nossa mãe do céu! Dificuldade...

**JZMP:** Não tinha né, o governo não tinha recurso, não vinha né?

**APC:** Na sala dos professores, não tinha geladeira. Fizemos uma feijoada lá e compramos uma geladeira. Não sei se ainda é aquela que está lá, a Eletrolux.

**JZMP:** Ah, eu não sei qual a marca daquela geladeira não! Mas, enfim, tudo foi sofrido! No começo foi difícil!

**APC:** Foi, era difícil! A transição, o período de transição muito ..., mas, entre mortos e feridos, escaparam-se todos!

**JZMP:** Tá certo!

**APC:** Uma coisa também que era dificuldade para gente ser diretor, não só eu que passei, outro diretor passou também. A escola era uma fazenda, aluno menor de idade que ficava lá. Então comigo em 4 anos que fiquei lá, tive dois casos lá que..., na realidade tive 3. Um eu estava lá, os meninos jogando bola, uma cabeçada no nariz, foi para santa casa chegou lá, quebrou o nariz.

**JZMP:** Nossa!

**APC:** Quebrou o nariz. Levaram ele, trouxeram para Santa Casa, o médico o examinou, e falou: quebrou o nariz dele e vai ter que operar. Vai ter que operar em dois dias. Tem dois dias para operar, senão não vai resolver. Aí, como que nós vamos fazer isso? Aí, tem que pagar, não sei o que; faz pelo Sus; ah, pelo sus disseram que não faz. Saí da escola, calcei a cara e fui lá. Doutor Mário, eu era cliente dele, falei doutor, o menino é do interior do Paraná, mora numa casinha, carente, tá estudando aqui, o pai manda o filho para cá porque vai ter casa e comida durante três anos... como é que eu vou mandar isso aqui pra ele? Não tem jeito de fazer pelo SUS? Ele olhou para mim, eu vou fazer pelo SUS. Pode deixar. Então está jóia. Fez uma cartinha, amanhã 7 horas da manhã fala para ele vir para cá. Trás ele aqui! Aff, como é que esse menino vai estar sete horas da manhã lá na Santa Casa? O seu Dito vai buscar ele lá, que era o motorista, sete horas? Falei, oh, traz o menino para dormir em casa aqui! Ele dormiu aqui em casa, saímos às 7 horas da manhã, ah, sem falar que tive que comunicar o pai dele. Menor de idade, se o pai dele fala não, não vão operar aí não? Comunicar! Comunicou, o pai dele concordou, e operou o menino. O outro foi jogando futebol também. Caiu, quebrou a clavícula!

**JZMP:** Senhor!

**APC:** Foi para o hospital, falaram: tem que operar! De São Pedro do Turvo. Fui lá falar com o médico. O médico foi até meio grosso comigo! Mas, doutor, vai ter que operar? Quem sabe sou eu que sou o médico. Eu não estou duvidando disso! Eu vim falar com você, porque ele é de fora, menor de idade, já tentei entrar em contato com o responsável, o pai e não consigo. Então, o que que eu vou fazer? Opera aí e depois? Se falar tem que operar, tudo bem. Aí ele

operou e graças a Deus, ficou bem. O outro estava em casa sábado, o Mário, inspetor de aluno liga para mim. Miro, fulano foi mexer aqui num trator, caiu uma peça no pé dele que arreventou o dedão do pé.

**JZMP:** Aí Senhor!!

**APC:** Traga para Santa Casa! Vou fazer o que? Trouxe ele para Santa Casa, veio... no domingo. Foram atrás do seu Dito aqui, o motorista e seu Dito foi lá, pegou a viatura que ficava na Delegacia de Ensino, foi lá e pegou ele.

**JZMP:** É, não era só o cuidado na escola não! Era final de semana, na madrugada...

**APC:** Madrugada. E a preocupação que eu tinha não só como diretor, como professor? Quando eu vim para cá para escola, fomos fazer o plantio do pomar, o pessoal falava para mim: Altamiro, professor, professor, lá tem cascavel hein, o senhor tem que comprar uma bota porque lá tem cascavel. E eu tinha medo de cobra. Aí eu comprei uma bota e comecei a estudar sobre cobra. A cobra venenosa o máximo que ela pula é um terço do corpo. E a maioria delas não chega a um metro. Comprei uma bota de 33 centímetros de cano. No plantio achamos uma cascavel lá. A cascavel!! Fui lá para ver, nunca tinha visto nenhum in loco, o moleque pega um pedacinho de pau, que nem um cabo de vassoura, o cabo da enxada. Prende a cabeça dela, pegou, aí pusemos numa caixa e trouxemos para mandar para o Butantã. Aí depois o que que eu fui fazer? Comecei a pesquisar, estudar sobre cobra. Aí aparecia cobra lá, os alunos iam me chamar. Fiz o gancho lá e quando aparecia cobra os alunos iam me chamar. Graças a Deus, nunca ninguém foi picado por cobra.

**JZMP:** Graças a Deus!

**APC:** Mas, teve um aluno que o pai dele tinha um sítio, melancia. Colhendo melancia com o pai, a cascavel picou a mão dele.

**JZMP:** Meu Deus!

**APC:** O pai saiu desesperado, passou alí no posto de guarda, os caras deram sinal pra ele parar. Estava numa caminhonete, aí ele não parou, o guarda foi atrás, aí quando ele viu que o guarda estava indo atrás ele reduziu a velocidade. Aí o guarda parou e falou: você não

parou.... e ele disse: meu filho foi picado por uma cascavel. O que você quer que eu faça? Não, não, então vai embora!

**JZMP:** Perigoso né, tem que tomar a providência imediata!

**APC:** É, graças a Deus que ele se saiu bem.

**JZMP:** Nesse período já tinha bastante gente de outros estados estudar aqui?

**APC:** Sempre teve! Apesar que no finalzinho que eu estava lá, é que diminuiu bem. Quando eu vim para cá, tinha muita gente de outros estados!

**JZMP:** A maior parte era de outros estados, Santa Cruz...

**APC:** Santa Cruz era muito pouco! Era Paraná e Minas Gerais. Minas Gerais tinha uma cidade chamada Astolfo Dutra, e a maioria era de lá. E do Paraná era de Cianorte. Apesar que essa região aqui, Jacarezinho, Cambará tinha aluno, mas a maioria era de Cianorte.

**JZMP:** Essa cidade Astolfo Dutra mesmo, eu já vi vários alunos nas relações...

**APC:** Tinha dois da Bahia quando eu vim para cá, tinha dois da Bahia... tinha uma que ... parece, do Mato Grosso, mas a maioria era Paraná e Santa Cruz. Santa Cruz não, Paraná e Minas Gerais. Agora, da região aqui, juntando os paulistas, era mais da região. São Pedro, Fartura, Piraju, tudo vinha para cá.

**JZMP:** Mas também, acho que a escola era referência na época!

**APC:** É, muita gente estudava em outra escola também e pedia transferência para cá!

**JZMP:** A escola foi assim, sempre foi....

**APC:** É, sempre foi destaque perante as outras!

**JZMP:** E você disse que teve o curso na área agrícola e o Economia Doméstica. Foram os dois que...

**APC:** É, na época que eu vim tava esses dois. Aí no segundo ano que eu estava aqui, quando ia entrar o terceiro ano que eu estava aqui, já acabou o Economia Doméstica.

**JZMP:** Foi um curso rápido. Não teve uma demanda imediata...

**APC:** Se você quiser, tem gente formada em economia doméstica aqui em Santa Cruz.

**JZMP:** Sim, já estou fazendo esse levantamento.

**APC:** A Bel e tem uma outra.... (o bem, como é que chama a irmão do Zé Sanches lá?)

**Esposa do APC:** A Ângela!!

**APC:** É, foi a Ângela que estudou na escola agrícola?

**Esposa do APC:** Acho que sim!

**APC:** Casou com um tal de seta professor.

**JZMP:** A Ana também foi.

**APC:** A Ana Manzo também foi, não foi?

**JZMP:** A dona Ana também foi. Eu não tinha essa informação que a Cidinha Lamoso tinha sido professora do curso.

**APC:** Ela tá aqui em Santa Cruz?

**JZMP:** A Cidinha está.

**APC:** Nunca mais vi!

**JZMP:** Ela mora ali perto do santuário.

**APC:** A é?



**JZMP:** A farmácia do Vitor, no quarteirão de cima. Ela mora ali. Ela aposentou também. Eu vejo sempre por que a minha mãe mora naquela região também.

**JZMP:** Você se recorda de alguma prática pedagógica, algum projeto que envolveu os professores?

**APC:** Então, tinha esse projeto da Esalq, e mesmo do Centro Paula Souza. Deu vários cursos para atualização do professor.

**JZMP:** Curso de atualização.

**APC:** Atualização! Mesmo pra área agrícola. Eu já fui fazer curso da área agrícola em Espírito Santo do Pinhal, dois cursos. Duas vezes teve curso lá. Teve em Jaú, então, de vez em quando o professor ia fazer esse tipo de coisa. Agora, nome assim específico, eu não lembro.

**JZMP:** Enquanto você foi professor, a parte técnica. Como que eram as aulas técnicas na escola agrícola?

**APC:** Então, as aulas técnicas naquela época eram mais assim: ou demonstrativa ou os alunos que faziam. Tem que cuidar do pomar. Quem carpia? Era o aluno. Tem aula, tem que tratar da granja, aluno ia lá tratar da granja. Esse tipo de coisa.... e tem uma coisa interessante que vou falar para você. Quando eu vim para cá, eu peguei uma porção de matérias. Eu era o único cara que podia dar tudo quanto era aula da parte técnica. Ai eu peguei assim, da parte agrícola. Parte de botânica. Parte de zootecnia, essas coisas, aí a Cidinha pegava. Então eu dei aula de agricultura, desenho e topografia, dei aula de administração e economia rural e dei aula de industrialização agropecuária. Em Industrialização agropecuária, primeiro bimestre, era tecnologia do leite. Ai tinha lá fazer manteiga, fazer queijo... meu Deus eu nunca fiz isso! Eu tinha só teórica, mais a prática? ... então dá teórica. Aluno de escola agrícola, muitos deles sabem a prática, tem mais prática que o professor, isso eu não nego. Eles têm mais prática que o professor. Professor eu sei fazer queijo! Sabe fazer queijo? Sei! Beleza. Amanhã na aula prática você vai fazer queijo para gente! Vai demonstrar lá como é que faz. Legal professor! Ficou todo entusiasmado. Aí na aula prática ele fez o queijo, eu aprendi fazer. Queijo eu nunca fiz mais porque a gente compra.

**JZMP:** Sim

**APC:** E manteiga, aí o outro fez. Aí eu fiz. Comprava o leite, daquele que o pessoal vendia, cheio de gordura...

**JZMP:** De sítio.

**APC:** Leite de sítio. Isso! E aí separava a gordura, aí batia, aí fiz manteiga com eles. A prática aprendi com eles.

**JZMP:** Troca de experiência né?

**APC:** Troca de experiência.

**JZMP:** Isso é muito comum nesse projeto, quando a gente vai entrevistar os alunos, eles falam: a gente às vezes trás a prática, mas a teoria, a gente não sabe nem porque está fazendo!

**APC:** Não sabe por que está fazendo!

**JZMP:** Porque executa, mas não sabe por que que está fazendo. Então está aí a figura do professor que trás a teoria e aprende com o aluno sempre. Porque quem tem a vivência, a maioria já atua na área já.

**APC:** Teve um fato interessante que aconteceu com um aluno que se formou, acho que a turma deles se formou em 85. Na hora que estava para sair para ir embora, ele virou para mim e falou assim: nunca mais quero voltar nesse lugar aqui. Isso aqui é o inferno. Sofri demais aqui dentro. Aí eu falei: Você vai sentir saudades daqui. Capaz mesmo que vou sentir saudades daqui! Eu falei: Vamos ver! Aí teve o encontro da turma dele e ele estava lá. Aí ele falou: seu Altamiro eu vou falar uma coisa: o que o senhor falou para mim é verdade! O senhor falou uma e a dona Cidinha falou outra. Eu falei: O que é que foi? Quando eu me formei eu falei para a dona Cidinha: dona Cidinha será que eu vou ter a capacidade de trabalhar como Técnico Agrícola pegar uma turma de trabalhador rural e coordenar essa turma? Saber mandar? Ela falou: É claro que você sabe! Saí daqui e fui trabalhar na usina. Mandaram uma turma para mim de 70 funcionário, trabalhador de campo e eu me saí bem com eles. Então, ela falou: que ótimo! E a outra foi você Altamiro, apontou o dedo e falou: no dia que eu saí para ir embora, eu falei para mim que nunca mais voltava nessa escola. Sofrer o inferno. E

você falou para mim: Você vai sentir saudade disso aqui. Senti cedo saudade. O tempo bom que era aquele! Eu falei: Mas é verdade!

**JZMP:** A gente fala que é o momento gostoso da vida da gente! Porque é a convivência!

**APC:** A convivência. Esses encontros que a gente tem eu sempre falo para eles. Alí a escola agrícola vocês conviveram 3 anos juntos! É uma fase da vida de vocês que não vai voltar nunca mais.

**JZMP:** Exatamente!

**APC:** Da minha vida também! Tanto que... hoje não, porque já repetiu várias vezes. Nos encontros, eles falavam: ah vamos falar um pouco de onde está, o que que está fazendo; os professores também. Aí eu falo para eles: Se eu for fazer uma bibliografia de minha vida, vocês estarão lá. Vou ter que citar: trabalhei tanto tempo na escola agrícola, tinha alunos que fazia isso, fazia aquilo.... vocês fazem parte da minha vida também.

**JZMP:** Com certeza! Eles vão e a gente vai se apegando a eles,,,

**APC:** Se apegar! Se apegar a eles, nossa!

**JZMP:** Bom, já que nós estamos aqui falando de aluno, vamos falar de alguns destaques que você se lembra?

**APC:** Então...

**JZMP:** Alunos que estão atuando na área, mesmo que não seja na área agrícola, mas que se destacou lá.

**APC:** Então, que se destacou lá, que eu lembro, tem vários alunos que se destacaram. Que eu sempre falo uma coisa para os alunos, porque eu vou nesses encontros e eu não lembro! Lembra desse aqui Altamiro? Ah, eu não lembro. O professor não esquece de uma coisa: do aluno bom e do aluno ruim. O intermediário passa batido. Aquele aluno que é bom e aquele que é ruim, então o bom, tem o Basseto que é empresário aqui bem-sucedido no ramo agrícola. Tem dois irmãos, O Redondo, esse é o sobrenome dele. Um é Márcio e o outro é Marcos. Um, está na área. Trabalha com banana. Fez curso, se especializou, está na área.

Tá muito bem, mexendo com banana. Tem o Rossi, Carlos Alberto Rossi, é aqui de Santa Cruz, ele me parece que está em Laranjal Paulista, trabalhou na parte de administração, na parte agrícola tudo. Hoje ele é candidato a deputado estadual.

**JZMP:** Ah que jóia!

**APC:** Carlos Rossi, daqui de Santa Cruz ele, só que faz muito tempo que ele não está aqui em Santa Cruz. Tem o.... como é que é mesmo o nome dele? Tem um apelido...

**JZMP:** Ah, isso era uma prática deles também né?

**APC:** O apelido desse era Odilinha, porque a mãe foi diretora da escola, Maria Odila e o apelido dele era Odilinha. Como é que era o nome dele bem?

**Esposa do APC:** Andrey.

**APC:** Andrey Rodrigues. Não sei se falaram dele. Você o conhece. Foi aluno da escola. Depois foi fazer veterinária lá no Rio de Janeiro.

**JZMP:** Legal!

**APC:** Tem o Lázaro Freitas, excelente aluno. Acho que esse Lázaro, pra mim foi o melhor. Era um cara responsável dentro da escola, um cara que tinha uma postura muito boa. Ele também está em São Paulo. Ele é de Manduri. Foi embora pra São Paulo, foi um aluno bem-sucedido. Ele fez depois economia, especializou-se na parte de economia rural, e ele foi diretor do CREA. Ele foi diretor do CREA da parte técnica. Porque o CREA tem a parte de curso superior e a parte técnica. Ele foi diretor do CREA na parte técnica. E ele fala: eu sempre falei ah eu fiz curso de economia rural eu não falo. Eu falo: eu sou técnico agrícola formado em Santa Cruz do Rio Pardo.

**JZMP:** Que legal!

**APC:** Quem mais... Tem o Reginaldo, o Beleze que são professores na escola. Tem mais tem? Tem o padre, padre Celso de Chavantes; quem mais? Tem bastante gente. Tem o Luiz Carlos Antunes que também montou uma firma rural, trabalha em Campinas, peixe da Cidinha Bastos. Ela deve ter falado nele, não falou?

**JZMP:** Eu não me recordo. Preciso verificar lá nas minhas anotações.

**APC:** Tem ele e tem um monte. Quando a gente faz os encontros, nesses encontros a gente vê lá.

**JZMP:** E quer saber onde estão né?

**APC:** Esse pessoal que vai no encontro, 90% deles são bem-sucedido. Bem-sucedido, tudo de carrão e trabalham na área.

**JZMP:** Isso é muito bacana. Eu falo que a escola agrícola deu a base para essa geração que estão bem-sucedidos hoje!

**APC:** Então, teve uma vez num encontro, o primeiro encontro que eu participei, teve um menino que foi até na escola agrícola, foi poucos alunos. E teve um menino que veio, menino, para mim eu chamo todos de menino, mas hoje é formado. Ele é do Paraná. Ele tem negócio lá no Paraná. Tem grande área de plantação e tem negócios. Ele veio de avião até Bauru, em Bauru alugou um carro e veio até Santa Cruz. Fretou avião até Bauru e depois alugou um carro e veio para Santa Cruz pra participar do encontro. Eu não lembro o nome dele. Ele era de Cianorte.

**JZMP:** Que bacana! É tem bastante alunos!

**APC:** Tem. Esse Redondo aí, eu não sei se é o Márcio ou se é o Marcos, eles são irmãos! O da banana eu não sei qual é.

**JZMP:** Bom, a gente já está partindo para a finalização, eu deixo a palavra livre pra você fazer as suas considerações aí, se tiver mais alguma coisa que você se recorda e que você quiser colocar...

**APC:** Olha, se for colocar tudo da escola agrícola e colocar tudo, foram 18 anos que eu fiquei lá, então 18 anos é uma parte da minha vida que foi muito importante para mim, porque vim pra Santa Cruz, conheci minha esposa, constituí família aqui em Santa Cruz. A família dela é de Santa Cruz e meus filhos são todos santa-cruzenses. Mas, é muito bom isso aqui. É bom você ver o que você passou, principalmente quando é algo gostoso. Quando é coisa ruim, você deixa para lá, esquece...

**JZMP:** A gente pula essa parte.

**APC:** É. A gente pula. Mas quando é uma coisa gostosa assim, é bom, muito importante. E falar para você que eu estou à disposição. Se você precisar de mais alguma coisa que eu possa ajudar nisso aí, é só falar. Se eu não tiver condição de ajudar, eu vou falar, Janice isso daí eu não lembro, eu não sei como é que foi, mas o que eu puder ajudar, faço com o maior prazer. Estou à disposição de você, porque como eu falei foi parte da minha vida, meu primeiro emprego mesmo quando eu saí da faculdade em dezembro. Fevereiro eu já estava empregado.

**JZMP:** Olha só. Olha que bacana!

**APC:** Eu não fiquei desempregado nunca. Perdi minhas aulas, diminuiu bastante, eu era estável né, a estabilidade era por 10 horas aulas. Fui jogado no Leônidas, então o que eu ganhava, professor já não tem aquele salário bom. E eu ganhava por 44 horas. Sempre ganhei por 44 aulas. E o que deu para eu comprar um terreno, fazer minha casa, financiei a casa. Hoje está diferente completamente, foi bom. Foi com a escola agrícola eu tive a felicidade de vir para cá.

**JZMP:** De fazer parte também, de poder contribuir com todo esse processo, como você mesmo falou, eu estive lá, eu fiz parte de toda a história da escola.

**APC:** E hoje eu falo assim: hoje o que está sustentando o Brasil? É o agro. O que que esses agros que estão sustentando o Brasil, garanto que uns 300, 200 passaram na escola agrícola daqui de Santa Cruz e está brilhando lá.

**JZMP:** Com certeza!

**APC:** Da minha época, porque depois que eu saí tem mais que está também na área. Então desses 400 que foi da minha época que se formaram, no tempo que eu estive lá, uns 200 eu acho que eu tive o prazer de trabalhar com eles na escola.

**JZMP:** Que bacana né?

**APC:** E é isso aí. Estou à disposição de todos vocês e mande um abraço para aquela turma lá. Eu acho que da minha época não tem mais ninguém lá. Só o Beleze e o Reginaldo!

**JZMP:** O Alemão é da sua época!

**APC:** Mas, se aposentou. Saiu agora...

**JZMP:** Acho que só os dois mesmos. E tem o Mário.

**APC:** O Mário tá lá. Pega no pé dele. Eu vou contar uma história aqui dele. Então uma vez um pessoal foi fazer uma visita na escola agrícola. Aí chegou lá, estava andando, e tinha um aluno mostrando, um filho mostrando para o pai. Ali pai, ali é a secretaria, ali é a cooperativa, lá a piscicultura, ali é a granja.... aí o Mário apareceu, aquele lá é o Mário ..... (risos)

**JZMP:** (risos) Ele é uma figura.

**APC:** Aquele lá é o Mário! O Mário gosta demais daquilo. Se acabar com aquilo lá, ele morre.

**JZMP:** Aquilo lá para ele, eu acho que ele não vive não sem aquilo lá.

**APC:** Eu vim para cá ele já trabalhava lá pela prefeitura: 77. Ele já trabalhava. Quanto tempo faz? 77, faz 40 e poucos anos. Já deu tempo de aposentar.

**JZMP:** Mais está certo! Mais uma vez eu agradeço sua disposição, e fica aí os nossos agradecimentos por contribuir com a história da nossa escola.

**APC:** Eu que agradeço por poder ajudar um pouco a escola. Aquilo que a escola é, 18 anos que eu trabalhei lá, a escola me ajudou. E agora eu posso ajudar. No que eu puder ajudar, estou à disposição. Foi um prazer para mim. E eu que agradeço por você ter me escolhido para participar desse programa.

**JZMP:** Tá certo.

**APC:** Manda um abraço para turma lá.

### **Descritores**

História oral na educação

Memória do trabalho docente



Escola agrícola

Altamiro Pinho de Carvalho

Janice Zilio Martins Pedroso

Técnico em Agropecuária

Economia Doméstica

Extensão Rural

Apicultura

Projeto Kellogg

DETE

Secretaria da Educação

Secretaria de Ciência e Tecnologia

Etec Orlando Quagliato

Aulas práticas

Economia doméstica

Esalq

Ana Manzo

Cidinha Lamoso

Cooperativa

### Dados Biográficos do Entrevistado



**Altamiro Pinho de Carvalho** - filho de Francisco Espírito Santo de Carvalho e de Benvinda Pinho de Carvalho, nascido aos 11 de dezembro de 1950, natural do Rio de Janeiro/RJ. Fez o ensino primário na Escola Luís Ribeiro Pinto – SESI, 1958/1963, no Rio de Janeiro; o Ginásio no Colégio Pereira Mendes, 1964/1967, no Rio de Janeiro e o Colegial no Colégio Estadual Professor Souza da Silveira, 1968/1970, no Rio de Janeiro. Em 1971 prestou o Serviço Militar, no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro - CPOR/RJ,

tendo dado baixa do Exército em 1972, no posto de 2º TEN/R2 de Artilharia. De 1973 a 1976, fez graduação no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ. Em 1984/1986, cursou Pedagogia na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho/PR, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional. Participação em Cursos: 1 – Curso de Férias “Operação e Manutenção de Máquinas Agrícolas, 15 a 19/07/1974 e Massey Ferguson, em Lençóis Paulista/SP; 2-Participação na Operação Especial do Projeto Rondon, no período de 10 a 31/07/1975, em Porciúncula/RJ; 3 – Participação na 33ª equipe interprofissional, do Projeto Rondon, que atuou no Campus Avançado do Amapá, no período de 06/12/1975 a 03/01/1976; 4 – Participação na Operação XVII do Projeto Rondon, com atuação na cidade de Natividade/RJ, no período de 12 a 31/07/1976; 5 – Participação no Curso de Capacitação de Recursos Humanos, para o Ensino Agrícola, de 13 a 17/10/1980, em Espírito Santo do Pinhal/SP; 6 – Participação na II Sessão Pública do Fórum de Educação do estado de São Paulo, de 08 a 10/11/1983, realizada em São Paulo/SP; 7 - Curso de Atualização em Administração Rural, de 13 a 16/04/1992, na Universidade de São Paulo; 8 – Curso de Motivação, Eficiência e Eficácia Organizacional, dias 20 e 21/08/1992, na Universidade do Estado de São Paulo. Como atuação profissional: 1- Etec Orlando Quagliato, de 08/03/1977 a 31/12/1995, como Professor de 08/03/1977 a 31/12/1991 (aulas de Agricultura (77-91), aulas de Culturas (78 – 91), aulas de Desenho e Topografia (77/80), aulas de Mecanização Agrícola (77/84), aulas de Administração e Economia Rural (77/84) aulas de Industrialização Agropecuária (77/82) e aulas de Irrigação e Drenagem (80/82) e como Diretor de Escola de 01/01/1992 a 31/12/1995); 2- Escola Estadual de Segundo Grau Leônidas do Amaral Vieira, 01/01/1996 a 28/10/1998; 3- Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, 29/10/1998 a 16/05/2000 no Fórum de Ipaussu e de 17/05/2000 a 08/03/2012 no Fórum de Santa Cruz do Rio Pardo, no cargo de Escrevente Técnico Judiciário. No dia 08/03/2012, quando completou 35 anos de serviço Público no Estado de São Paulo foi publicado no Diário Oficial do Estado, sua aposentadoria.

#### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



**Janice Zilio Martins Pedroso** - Nascida em Santa Cruz do Rio, em 4 de junho de 1974. Fez o Ensino Fundamental na EEPG “Sinharinha Camarinha” e o Ensino Médio na EESG “Leônidas do Amaral Vieira” (1990 a 1992). Graduação em Análise de Sistemas na Universidade do Sagrado Coração (1993 a 1996). Licenciatura em Processamento de Dados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1998). Especialização Latu Sensu em Informática em Educação- Universidade Federal de Lavras (1999 a 2000). Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Bandeirantes de São Paulo (2000). Licenciatura Plena em Pedagogia- Faculdade de Pinhais (2008 a 2011). Especialização Latu Sensu em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior- Universidade Metropolitana de Santos (2017 a 2018). Especialização Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Matemática Faculdades Metropolitanas de São Paulo (2019 a 2020). Mestrado Profissional em Educação- Universidade Estadual do Norte do Paraná (2022 a 2024). Desde 1997, é professora do Centro Paula Souza na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho (1997 a 2000) e na Etec Orlando Quagliato (2012- atual). Foi Instrutora de Informática no Senai/Santa Cruz do Rio Pardo (2005 a 2007); Coordenadora de curso (2002 a 2003; 2007 a 2009) e Coordenadora pedagógica (2009 a 2017), ambos na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho e Coordenadora de curso (2019 a 2021 e 2024- atual) na Etec Orlando Quagliato. Curadora do Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato desde 2022. Parecerista do 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (2024) e da XVII Jornada do HistdedBr (2024).

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Altamiro Pinho de Carvalho.

Termo de Autorização para uso de Imagem de Altamiro Pinho de Carvalho.